



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

Que discutíeis no caminho?

19/09/2021

Amigos:

Jesus veio ao meio de nós, assumiu a nossa condição humana, para nos ensinar o segredo da Vida.

Veio dizer-nos que a vida é dom, é serviço, que "*quem quiser ganhar a sua vida há-de perdê-la*" e que só quem perder a sua vida por causa d'Ele e do Evangelho é que a salvará.

Este segredo da Vida, sempre presente em Jesus, atingiu o seu clímax, a sua expressão maior e final na sua paixão, morte e ressurreição. Mas este mistério pascal de Jesus não se resume a esse acontecimento final da sua vida. Esteve sempre presente em toda a vida de Jesus, foi sempre o seu jeito de viver e de amar: amor incondicional, de entrega total, até ao fim!...

Esta maneira de viver, de amar, é a única que nos enche as medidas. É a nossa verdade. E, por isso, sempre que tropeçamos nela (ou nos aproximamos, ainda que vagamente, dela) percebemos que fomos feitos para um Amor assim.

Jesus também nos veio revelar que somos assim porque somos de Deus e Deus é assim: fomos criados por Ele e para Ele!

Quando percebemos isso, a nossa vida passa a ser entendida não apenas como uma sucessão de dias mas como um caminho que tem um princípio e uma finalidade que é Deus. O tempo da nossa existência presente passa a ser visto como um tempo de crescimento. E o nosso crescimento como pessoas passa a ser sinónimo de crescer para Deus. E de crescer em Deus, pois Deus é o Amor que vamos perseguindo, no esforço de sermos sempre mais e melhores. É um Amor que está sempre por alcançar em toda a sua plenitude, mas que é, já hoje, uma realidade do presente, que vivemos agora, ainda que parceladamente.

É fácil encantarmo-nos com este Amor de que Jesus nos fala.

Sempre que vivenciado, mesmo quando não compreendido intelectualmente, percebemos nele a nossa verdade, a verdade para que fomos criados.

Não admira por isso que Jesus, de início, atraísse tanta gente para O seguir, para O ver, para O ouvir, para estar com Ele...

Mas se, por um lado, este Amor corresponde à nossa verdade mais profunda, por outro lado, ele é também profundamente exigente. Porque, para nos centrarmos nos outros, temos primeiro que nos descentrar de nós próprios.

Jesus disse-o com clareza: quem quisesse segui-l'O, quem quisesse participar da Sua vida, quem quisesse ser como Ele, tinha de renunciar a si mesmo.

E nós, intelectualmente, podemos perceber e aceitar que seja assim.

Mas, vivencialmente, nunca é fácil morrer para si próprio, mesmo quando sabemos que isso é condição para aceder à verdadeira felicidade.

De facto, há uma outra maneira de vivermos e procurarmos realizarmo-nos como pessoas.

É aquela em que, espontaneamente, pensamos em primeiro lugar: vivermos a vida centrados em nós, connosco no centro e os outros a girarem à nossa volta...

O drama da vida de todos nós é que há uma parte de nós que nunca compreende o mistério pascal, como os discípulos, que desligaram do que Jesus dizia e começaram a falar de outros assuntos...

É por isso que é tão importante que revisitemos sempre esta pergunta que Jesus lhes fez e nos fez a nós este Domingo: "*Que discutíeis no caminho?*" Traduzindo: quais são as prioridades da nossa vida? O que é que procuramos alcançar acima de tudo, e em tudo? Onde é que investimos as nossas energias? Quais são as grandes expectativas e sonhos que animam o nosso coração e orientam as nossas escolhas do dia-a-dia?

Esta pergunta de Jesus é uma interpelação que não podemos nunca ignorar. Quem não está focado na meta, que é o coração de Deus, quem não olha para o Alto, quem perde essa referência na sua vida, acaba confinado nesta existência terrena que, por definição, é passageira.

E em vez de olhar para os outros como maneira de chegar ao Alto, vendo neles irmãos que nos revelam e são caminho para o Amor que é Deus, passa a olhar para o lado de uma maneira que não o ajuda a fazer da sua vida um crescimento para Deus e acaba entretido a "discutir" o que não interessa, a procurar saber quem é o primeiro...

Daqui por uns dias conto apresentar-vos algumas actividades que farão parte do nosso programa pastoral para este ano. São fruto dos contributos que me foram enviando durante estes últimos meses.

São propostas muito simples, mas que, uma vez assumidas, nos ajudam a dar expressão a esta Vida que Jesus nos veio propor.

E não só propor, mas tornar possível.

Porque só Ele, pelo Espírito Santo que derramou sobre nós, pode fazer acontecer em nós a sua Vida.

Ser como Jesus é um desejo que está ao nosso alcance, e em que cada um de nós é insubstituível, porque Deus só Se dá a quem O quer receber!

Mas, depois de desejada, é uma realidade que só acontece pela acção do Espírito Santo, que Deus dá sempre a todos os que Lho pedem.

E o Espírito Santo, uma vez recebido, precisa da nossa autorização, actualizada em todos os momentos da nossa vida, para ser Ele a guiar-nos e a conduzir-nos.

No domingo passado, na oração post-comunhão, pedíamos a Deus que nos santificasse para "*não sermos conduzidos pelos nossos sentimentos mas pela virtude vivificante do [Seu] Espírito*"

Espero que cada um de vós, antes de decidir se abraça ou não as propostas que vos farei, pense naquilo que quer verdadeiramente discutir pelo caminho...

Abraço amigo para todos!